

Universidade Estadual do Paraná  
Campus I - Escola de Música e Belas Artes do Paraná

Adriano Fiorucci da Costa Silva

**Passagem: Uma Representação do Tempo no Espaço Tridimensional**

Curitiba  
2021

Adriano Fiorucci da Costa Silva

**Passagem: Uma Representação do Tempo no Espaço Tridimensional**

Trabalho apresentado à universidade estadual do paraná - Curitiba Campus I (EMBAP) como parte das exigências para a obten o do título de Bacharel em Escultura.

Orientador: Prof. Everaldo Skrock

Banca: Prof. Vivaldo Vieira Neto

Curitiba

2021

## **Resumo**

Descrição da trajetória e da pesquisa sobre uma possível representação do tempo no campo tridimensional, bem como a descrição do trabalho desenvolvido para expressar essa pesquisa, relacionando-a ao trabalho do artista Nelson Felix .

**Palavras-chave: Tempo. Escultura. Viagem. Campo Tridimensional.**

## **1. INTRODUÇÃO**

Aristóteles define o Tempo como “a quantidade de movimento segundo um antes e um depois” (ARISTÓTELES, Da Alma), e cria questões enquanto diz “O tempo não é, porque ele será ou já foi” (ARISTÓTELES, Da Alma).

Em uma pesquisa sobre testar limites do campo tridimensional e escultórico, busco representar um conceito abstrato, tal como a passagem do tempo. Para expor essa pesquisa e o trabalho artístico gerado por ela, trago em ordem cronológica, minha trajetória enquanto pessoa e artista, embasando minhas motivações e seus pontos principais, para chegar ao trabalho em si, suas características físicas e conceituais; Por fim, apresento as referências artísticas e teóricas que me levaram a esta concepção, apresentando também um esquema de desenvolvimento conceitual do trabalho.

## 2.TRAJETÓRIA

Nada mais justo que, para expor esta pesquisa, eu conduza uma narrativa cronológica para ilustrar minha trajetória e as referências em âmbito pessoal que hoje acredito serem responsáveis pelo conteúdo deste trabalho.

### 2.1 Início:

Desde que me lembro, estive imerso em um mundo de arte. Muito antes mesmo de reconhecê-la como tal. Fosse pelo trabalho com histórias em quadrinhos e design gráfico de meus pais ou mesmo pelos objetos que me rodeavam: quadros na parede, algumas esculturas e principalmente as incontáveis revistas em quadrinhos que tínhamos em casa. Creio que tenha surgido aí minha fascinação pela narrativa, pela história contada. E, posteriormente, minha vontade de contar as minhas próprias. Na realidade, não foi só meu fascínio pela narrativa que surgiu. Analisando mais profundamente, foi meu próprio fascínio pela ideia do tempo, sua passagem, aquilo nela que nos afeta, nos permeia e nos transforma.

Penso agora como fica claro que isso veio para mim através das histórias em quadrinhos. Esta, enquanto forma popular de arte sequencial, retrata justamente o tempo no espaço, com cada quadrinho sendo o congelamento de um momento que, colocados em sequência, estabelecem uma relação de co-dependência, criando por fim, uma continuidade, uma narrativa, uma linha do tempo.

### 2.2 Música

Dentro das possibilidades, escolhi a música como canalização da minha expressão artística. Claro, o contato com a mídia propriamente dita veio muito cedo, também enquanto criança, mas a vontade de desenvolver um corpo de trabalho e também de chamar isso de escolha profissional veio há cerca de nove anos atrás, em 2012, quando comecei a compor minhas próprias músicas. Isso levou a várias coisas, ao trabalho com produção cultural e com minha própria carreira musical hoje em dia.

A relação da música com o conceito de tempo é bem clara. A música se cria no tecido do tempo, necessita dele para existir. Mas, para além disso, os assuntos de minhas narrativas musicais são conceitos existenciais como: a escolha,

consequências, responsabilidade moral enquanto pessoa, herança, e a própria passagem do tempo. Mais um indício de meu fascínio por esses temas.

### 2.3 Espiritualidade

No fim de 2014, em uma época de transição e bastante instabilidade emocional na minha vida, conheci um caminho de auto-cultivo de origem chinesa, chamado Falun DaFa. Menciono isso aqui pois foi um ponto de virada na minha vida, e por conta das mudanças de paradigma e maneiras de ver o mundo e a vida que isso me trouxe, isso influenciou completamente o que sai de mim para o mundo enquanto expressão artística. Foi aí que me aprofundei em questões espirituais, que sempre foram tão curiosas pra mim.

Em uma breve explicação pelas minhas palavras, o Falun Dafa (também conhecido como Falun Gong) foi trazido a público em 1992 por Li Hongzhi, na China e é uma prática avançada de auto-cultivo que se baseia em três princípios como elementos fundamentais do universo: Zhen-Shan-Ren (Verdade-Compaixão-Tolerância em uma possível tradução do Mandarim para o Português). Por meio da prática de uma série de cinco exercícios de movimentos tranquilos e posições paradas e a leitura dos ensinamentos presentes no livro Zhuan Falun (livro principal do Falun Dafa), o praticante aprende a cultivar sua mente e seu coração no seu dia-a-dia, enquanto se assimila aos três princípios citados anteriormente, rumando para um aperfeiçoamento espiritual. Hoje, o Falun Dafa é praticado em mais de 70 países por pessoas de todas as idades.

### 2.4 Graduação

Em 2017, decidi que queria fazer uma graduação. Já havia passado por uma tentativa de uma graduação em filosofia alguns anos antes, em 2014. Entretanto, eu buscava um curso que não me retirasse completamente do meu ambiente criativo, pois desejava continuar os trabalhos que estava desenvolvendo (nesse caso, na música e na produção cultural). Optei pelas artes visuais pois dentro de suas possibilidades eu poderia desenvolver estudos e habilidades pelas quais sempre tive apreço mas que acabava trabalhando só em momentos específicos. Especialmente pela escultura, nesse caso, pois queria experimentar, e dentro das áreas apresentadas nos cursos, era a única que eu nunca tinha (nem de forma experimental) tido tempo ou espaço para desenvolver.

Apesar do curso ser nomeado "escultura", ele era positivamente abrangente no sentido das matérias e técnicas apresentadas, o que foi extremamente oportuno para mim, que sempre tive apreço por trabalhos desenvolvidos em multimídia, cruzando referências, técnicas e formatos. Durante o processo do curso, enquanto entrei em contato com alunos, professores e assuntos de diversas áreas das artes, busquei bastante experimentação, com a intenção primária de aprendizado. Mas acredito que os aprendizados combinados com referências pessoais me trouxeram para esta pesquisa.

Desde o início da graduação até recentemente, sempre julguei não possuir uma produção concisa e que se encaixasse em definições específicas das artes visuais, ainda mais quando comparada à minha produção no campo da música. Mesmo já tendo produzido obras de ilustração, gravura, escultura e até mesmo algumas pinturas e trabalhado com algumas curadorias, montagens e produções de exposições, nunca enxerguei uma unidade nesse corpo de trabalho. Foi recentemente, durante o processo deste trabalho, que vi que essa diversidade (nesse caso, englobando a música, a escrita poética, o design gráfico e também experimentações em outras áreas) pode ser justamente o que, ao invés de separar, traz unidade à minha poética e expressão artística. Creio que, juntamente com as experiências e aprendizados, esse tenha sido o desenvolvimento pessoal mais significativo resultante da graduação.

## 2.5 A ideia

Surgiu então, em meados do ano de 2019, o desafio na minha mente de criar uma maneira de representar a passagem do tempo em um trabalho tridimensional. Creio ter chegado em uma proposta que, ao mesmo tempo que cumpre com o que eu estava buscando, também conta, de forma simbólica, minha própria história.

### 3. A AÇÃO

Optei por chamar o trabalho prático de "ação", visto que ele compreendeu desde a confecção de objetos escultóricos e execução de uma viagem física, até seus registros e sua exposição. Cada parte tem uma lógica e funcionamento interno mas se comunicam com as outras, criando um conjunto que pode ser entendido como a obra completa.

A ação pode ser explicada nestes três pontos:

a) A passagem por três locais no estado do Paraná que são especialmente importantes para mim no período de tempo da minha vida que estou me referindo: o Parque Nacional de Superagui, no litoral, lugar onde passei três vezes antes da realização deste trabalho, em momentos de importância pessoal e que marcaram transições na minha vida; a cidade de Palmeira, no interior do estado, hoje com trinta e dois mil habitantes, onde morei por cerca de 10 anos com meus pais; e Curitiba, capital do estado, onde nasci e atualmente resido. Os locais também foram escolhidos por representarem as três paisagens com as quais me identifico, que foram parte da minha criação e que possuem um forte contraste entre si. Respectivamente: a praia, o campo e a cidade.

b) Foram confeccionadas três esculturas de cerâmica de figuras humanas sentadas em posição de lótus, uma para cada localidade onde passei. Cada peça tomando diferentes destinos e se adequando aos aspectos dos locais depois de passear por cada um deles: em Superagui, uma foi deixada na praia deserta (faixa litorânea praticamente inabitada). Em Palmeira, hoje se encontra em exposição no Centro Cultural Palácio da Viscondessa. Em Curitiba, futuramente estará na exposição do resultado da pesquisa do tcc.

c) O trabalho conta também com registro fotográfico, colagens digitais resultantes deste registro e um vídeo que também estarão presentes na exposição resultante do trabalho, como forma de desdobrar a ação em mais materiais e linguagens simultaneamente com o processo de registro.

### 3.1 A Viagem

Viagem: “o ato de partir de um lugar para outro, relativamente distante, e o resultado desse ato.” Aqui utilizo essa definição para ilustrar o conceito da passagem de tempo pela ação.

O trajeto é em si, uma visita ao meu passado, uma ação no presente e um passo para o futuro. Proponho o processo de percorrer o caminho na quarta dimensão como criação no tridimensional, tensionando limites do campo escultórico. Fazendo um paralelo com uma situação semelhante na arte contemporânea, cito trecho em que Adolfo Montejo Navas fala sobre o trabalho “4 Cantos”, realizado em Portugal por Nelson Felix (artista que aponto como referência mais adiante neste trabalho):

*“No fundo, esta “ação escultórica” não se encaixa no ideário do site-specific. É uma “situação escultórica” mutante e cumpre a função de intervenção efêmera em locais diversos da geografia portuguesa.”*

(NAVAS, 2009)

Ao mesmo tempo, busquei fazer referência à formas mais tradicionais do fazer escultórico pela escolha do material e da forma de representação das três peças que passeiam nos três locais da ação: A cerâmica e a representação da figura humana.

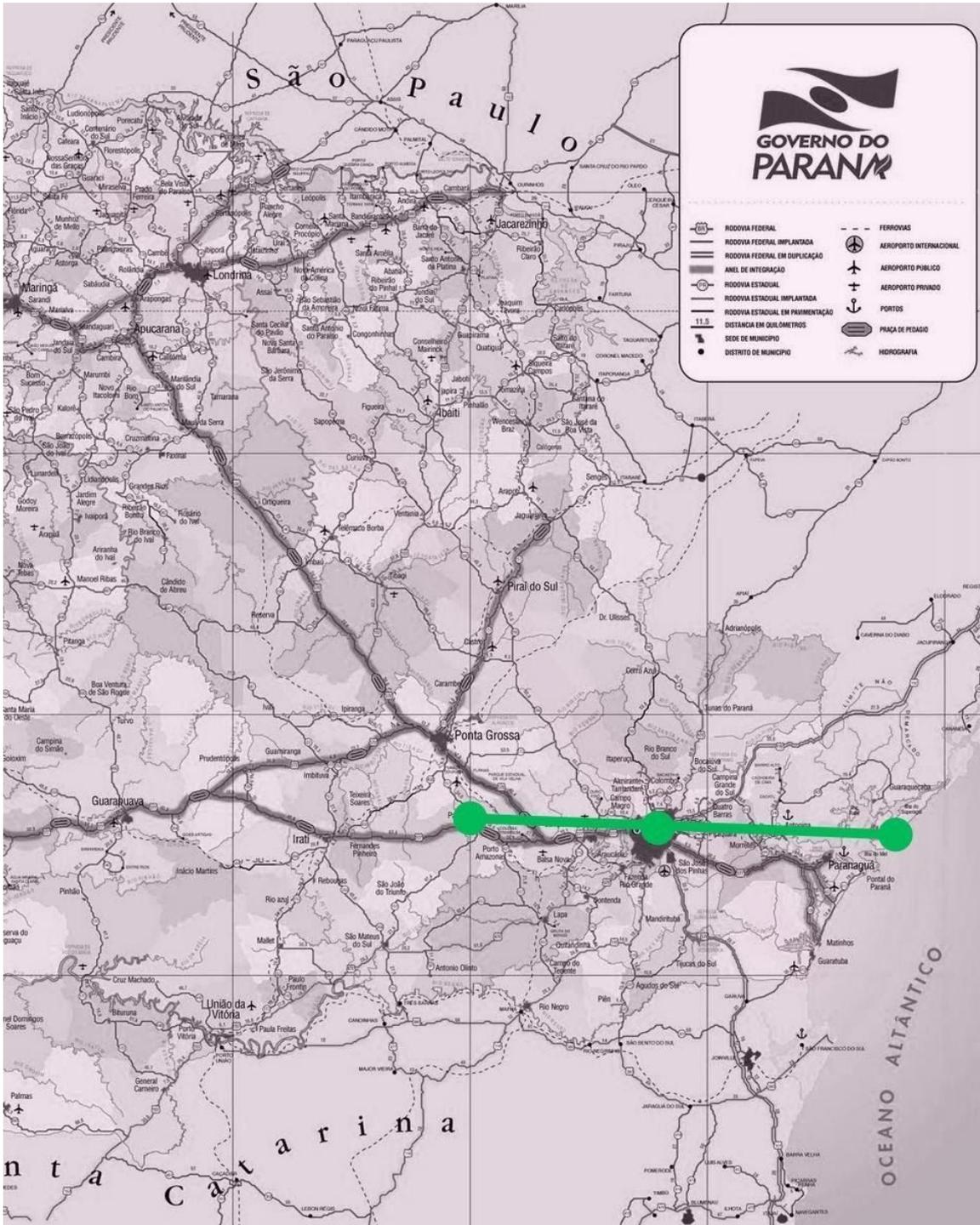
Um objetivo da ação é representar a comunicação entre passado, presente e futuro em três diferentes esferas:

1) Uma pessoal, pelo significado que estes lugares possuem para mim e como representam todo um período de amadurecimento da minha vida. Isto tanto como homenagem quanto como despedida, uma finalização e uma transição para algo novo.

2) Outra universal, pelas peças escultóricas sendo deixadas para o futuro, cada uma se adequando aos seus ambientes. A peça de superagui permanece na

praia, como um achado arqueológico futuro e as outras circulando em exposições e possivelmente sendo deixadas como presentes para uma cidade e para uma instituições que fizeram parte da minha vida.

3) E, outra, ainda, de caráter simbólico, onde cada ponto da viagem representa um ponto do tempo e o próprio deslocamento entre eles é uma forma de deslocamento material simbólico pelo tempo.



Os três pontos da viagem marcados no mapa do estado do Paraná.

### 3.2 As peças:

As peças escultóricas são três figuras humanas sentadas em posição de lótus (quando se cruza as pernas uma por debaixo da outra) e com as mãos unidas em frente ao baixo ventre, em estado meditativo. Tratam-se de peças cerâmicas, construídas uma a uma em argila terracota e queimadas.

Por que pessoas sentadas em lótus? A posição de lótus é altamente difundida, principalmente no oriente, onde faz parte de diversos caminhos espirituais e religiosos. Mas também o é na cultura pop do ocidente, relacionada imediatamente à meditação, inclusive por nós nessa parte do mundo.

Naturalmente, representar um corpo humano nessa posição remete também a esculturas e representações muito antigas de diversas sociedades que já habitaram a Terra, como por exemplo, nas sociedades das antigas Índia e China.

No caminho de cultivo de Falun Dafa, essa (sentar em lótus com as mãos unidas em frente ao baixo ventre) é a última posição parada e penúltima posição do quinto exercício, onde a pessoa procura entrar no estado de profunda tranquilidade enquanto consciente de que está praticando e também pode permanecer nessa posição por quanto tempo quiser.

Em várias culturas e disciplinas espirituais a meditação é relacionada com transcendência, elevação e iluminação. Transcender as amarras desta dimensão, que são entendidas por nossa percepção como as dimensões que podemos observar e sentir no espaço e no tempo. Portanto, a meditação, em si, é algo que transcende o tempo, tanto conceitualmente, como capacidade e objetivo, quanto como de forma histórica, já que podemos ver relatos dela através da história humana.

Optei pela argila como material de trabalho, pois ao mesmo tempo que foi o que mais trabalhei durante a graduação, é um material que carrega uma carga histórica muito rica, sendo capaz de remeter às mais antigas esculturas de que temos registro. Também foi pela questão da durabilidade e resistência à ação do tempo que escolhi a argila, que se torna extremamente duradoura ao virar cerâmica, quando queimada. Essa durabilidade funciona como um elemento discursivo na questão da passagem do tempo e também era algo que eu precisava de forma prática, para a ação na praia deserta de Superagui funcionar.

Falando do aspecto da construção cerâmica, optei pela modelagem tradicional e não por técnicas de molde, justamente para que as três ficassem levemente diferentes, mantendo características únicas e indícios da modelagem feita à mão. Optei por não representar detalhes na figura para que, assim, elas não tivessem identificação com nenhuma cultura ou etnia específica. Vale ressaltar que apesar das posições pertencerem ao quinto exercício do Falun Dafa, elas podem ser facilmente confundidas com estátuas representando outros caminhos espirituais, que utilizam posições meditativas similares.

A única característica de identificação exclusiva das peças é elas serem figuras masculinas, em um impulso pessoal de autorretratismo, bastante presente em minhas representações de desenhos e esculturas. Creio que escolhi fazer assim pois é semelhante ao corpo que habito, visto que também tem proporções e anatomia similares às minhas. Então, o processo de confeccioná-las acabou sendo mais familiar pois se aproximou mais ao de criar versões de mim do que o de representar outros seres.

Originalmente, eu havia planejado finalizar as esculturas com acabamento vidrado, fazendo mais uma queima. Acabei optando por só realizar a primeira queima, para transformá-las em cerâmica, criando durabilidade mas ainda mantendo a questão da possibilidade de identificá-las com diferentes culturas e tempos. Pessoalmente falando, a escultura sem acabamento vidrado permanece com um aspecto mais rústico e atemporal.



Uma das peças em argila ainda crua em úmida, em processo de construção.



As três esculturas reunidas.



Peça em Superagui.



Peça em Curitiba.



Peça em Palmeira.

### 3.3 Os Registros

Os registros da viagem também compõem a ação, pois não só servem como objetos artísticos das exposições resultantes do trabalho (a última parada da viagem), mas também são momentos do trajeto congelados no tempo que, por sua vez, também são mensagens para o futuro, assim como as esculturas cerâmicas.

Os registros são compostos de três mídias, onde cada uma ocupa tanto a função documental de capturar a viagem e guardá-la para o futuro, mas também fazem referências a diferentes aspectos citados no trabalho:

- a) fotografias: As fotografias existem como representação do registro da viagem, visto que são o método mais comum de se “guardar” lembranças de caminhos percorridos. Elas foram tiradas por mim e pelas pessoas que me

acompanharam e possibilitam uma perspectiva mais geral sobre os percursos.

- b) As Colagens: As colagens foram feitas de forma digital a partir das fotografias de registro. Buscando a sobreposição das imagens, como acontece com as memórias, onde tudo se junta e se categoriza de acordo com como lembramos dos momentos. Busquei fazer uma referência tanto à exposição múltipla de fotografias analógicas quanto à narrativa da arte sequencial. Foi também uma forma de trazer técnicas que utilizo em trabalhos mais voltados ao design gráfico e às minhas interpretações de arte digital para dentro do universo deste trabalho. No total são três colagens, intituladas “memória”, “agora” e “lá fora”, em uma alegoria à “passado, presente, futuro” e apresentam respectivamente, as paisagens por onde passei, as esculturas nas paisagens e as pessoas que me acompanharam.
- c) O vídeo: O vídeo foi gravado por mim e pelos convidados da ação e representa a união das características de montagem visual e da música. O vídeo foi editado pensando na interconexão da viagem como sendo uma só. A música que serve como trilha foi composta realizando experimentações com sobreposição de assinaturas de tempo diferentes, gerando momentos de estranheza mas também evocando uma grandiosidade com a presença de instrumentos orquestrais como o cello e o clarinete.



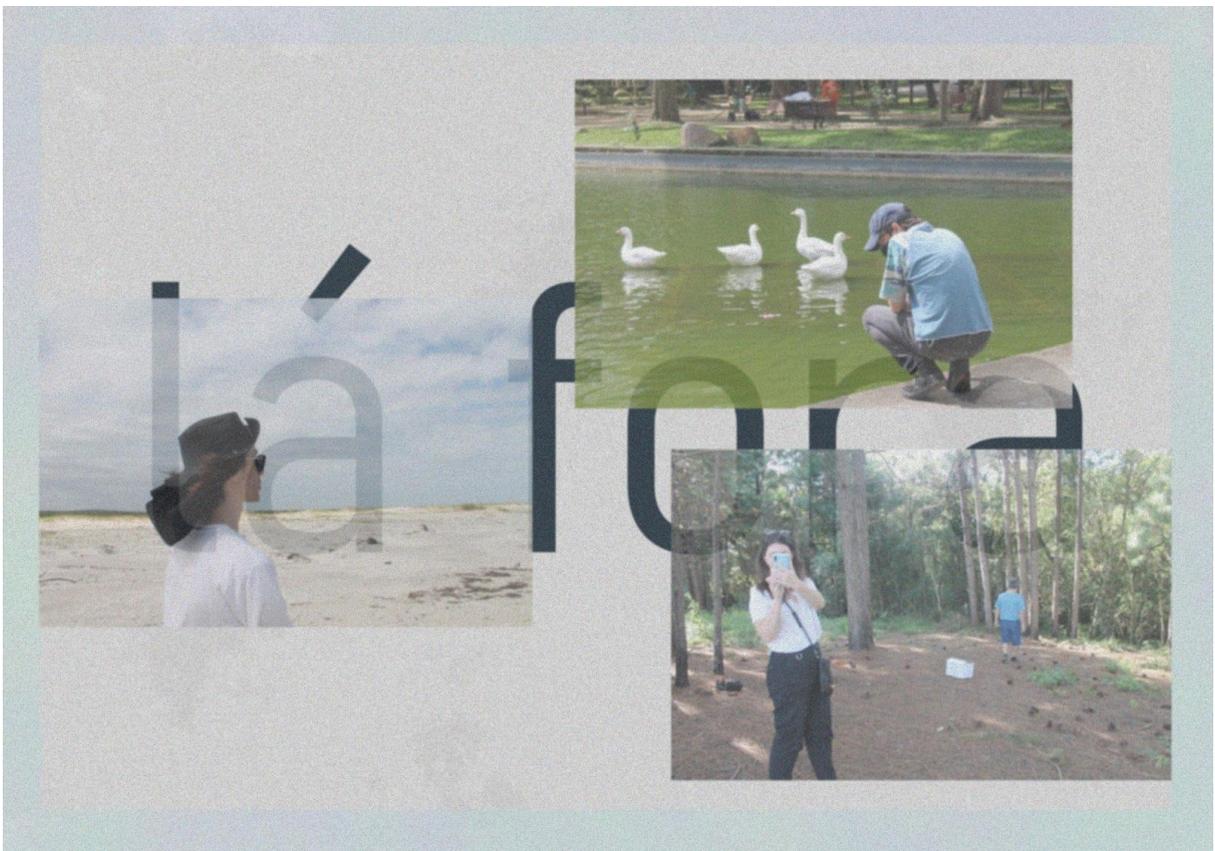
Exemplo das fotos de registro da ação.



Colagem digital 1: “memória”



Colagem digital 2: "agora"



Colagem digital 3: "lá fora".



Print do vídeo em execução no YouTube.

#### **4. O PARALELO (Referência artística)**

Um aspecto que me preocupava bastante sobre a perspectiva acadêmica de formalização de trabalhos era a necessidade de buscar referências artísticas. Sempre apreciei muito observar trabalhos de terceiros, ver como outros se expressam artisticamente. Entretanto, durante toda a graduação nunca senti que meus trabalhos eram similares aos de outros, fosse pela parte plástica e visual, ou pela parte conceitual, ou por ambas. Encontrar uma referência já consagrada no campo das artes que eu pudesse traçar paralelos comigo foi um desafio. No fim, acabei me deparando com um corpo de trabalho muito interessante, que não só me inspirou, mas também me auxiliou muito na concepção e entendimento do meu próprio trabalho, ainda mais no que diz respeito à como vê-lo dentro do espaço da arte contemporânea.

##### **4.1 Nelson Felix**

Nelson Felix nasceu em 1954 na cidade de Rio de Janeiro, iniciou sua formação com Ivan Serpa em 1971. Formou-se em arquitetura na Universidade Santa Úrsula em 1977, onde teve aula com Lygia Pape. Realizou sua primeira exposição individual em 1980, na galeria Jean Boghici, no Rio de Janeiro. No início, seu trabalho era predominantemente focado no desenho e foi transicionando para a escultura, até passar a abranger mais que alguns campos, com suas experimentações e ações geográficas. Ele é um artista com uma notoriedade internacional, já tendo realizado múltiplas exposições ao redor do mundo.

Entrei em contato com o trabalho de Felix na graduação, ao ver um vídeo em que ele fala sobre seu trabalho para o Rodrigo Naves. (BEGUE, 2014) Imediatamente me identifiquei com algo na sua fala e nas demonstrações de seu trabalho. A interpretabilidade subjetiva das obras, que, ao mesmo tempo, carregam uma série de significados ora embutidos, ora encontrados pelo autor, me chamaram a atenção. Me identifiquei especialmente com o que interpretei como um tratamento experimental do fazer artístico, de uma perspectiva mais espiritual do que científica, onde o artista propõe um trajeto (nesse caso, mesmo que não seja físico) e vai encontrando os significados e as respostas, como se o próprio funcionamento do mundo e do universo fosse lhe dando as pistas durante esse processo.

Já na época eu estava trabalhando na concepção inicial deste projeto e vários de seus trabalhos me chamaram atenção, inclusive suas peculiaridades e especificidades, como a subjetividade no que diz respeito ao que, exatamente, é o trabalho: o objeto, a ação ou o conjunto deles? Também me interessou a questão do tensionamento de limites da arte, sobre não ficar claro onde o trabalho começa e termina.

Descrevendo o projeto "CONCERTO PARA ENCANTO E ANEL" (2005-2009), o artista assim se expressa:

*“Entre 1985 e 2004, Nelson Felix realiza Cruz na América, uma série de quatro trabalhos feitos em quatro paisagens diferentes da América do Sul. Ao ligar estes trabalhos por retas, dois a dois, forma-se uma cruz, cujo centro esta próximo a cidade de Camiri, na Bolívia.*

*Concerto para encanto e anel origina-se das coordenadas desse centro (latitude e longitude) e é realizado em três partes: duas exposições e uma série de ações escultóricas feitas ao redor do mundo. Os locais das ações, são definidos pelos rebatimentos das coordenadas de Camiri, e o desenho desse deslocamento no globo estrutura toda a obra, indicando o reposicionamento das esculturas da exposição inicial. Assim, deixa uma única peça, que realiza a segunda exposição.*

*A ideia de círculo e de tempo circular permeia todo este trabalho. Seja na forma ou na manufatura dos blocos de mármore, no deslocamento do artista pelo mundo e, principalmente, na rotação das vigas nos espaços das duas exposições, horizontal, inclinada e vertical.*

*Entre Camiri (Museu Vale, 2006) e Cavalariças (Escola de Artes Visuais do Parque Lage, 2009), o artista tece uma sequência de relações, entrecruza significados e turva deliberadamente início e fim dos trabalhos, interligando exposições, esculturas, ações, deslocamentos, ângulos etc. Coordenadas e localizações irrigam conceitualmente o espaço expositivo e, muitas vezes, posicionam ou definem elementos próprios da escultura, como: forma, material, proporção ou ritmo. Uma série de significados que, somados, se anulam, não pela negação, e sim pelo excesso.*

*Amalgamar o trabalho, sem anular seus limites. As duas exposições e a série de ações, não são obras estanques e sim uma única, como uma ópera e seus atos, ou um concerto e suas partes.”*

(<http://nelsonfelix.com.br/obras/projetos/concerto/> - Consultado em 02/12/2020)

Creio que essa explicação sobre esse projeto explicita as características às quais me refiro no corpo deste trabalho. Os paralelos que me chamaram a atenção foram tanto as questões práticas relacionadas a viagens enquanto objetos de trabalho quanto também o fato de que ele demonstra um certo entendimento da vida e do universo que possui uma forte carga espiritual e que é refletido diretamente no seu trabalho.

Além disso, tanto a capacidade de tocar tantos assuntos e fazer diversas referências, (mesmo que muitas vezes completamente advindas da própria vontade) e incluir isso no corpo do trabalho, quanto à qualidade múltipla, dos trabalhos, em termos de mídia (a junção entre o processo dos desenhos de projeto, as esculturas, os trajetos percorridos e o seu registro), realmente me tocaram e me inspiraram no processo de pesquisar e conhecer o artista. Em razão dessas afinidades, resolvi utilizar seu trabalho como referência artística.

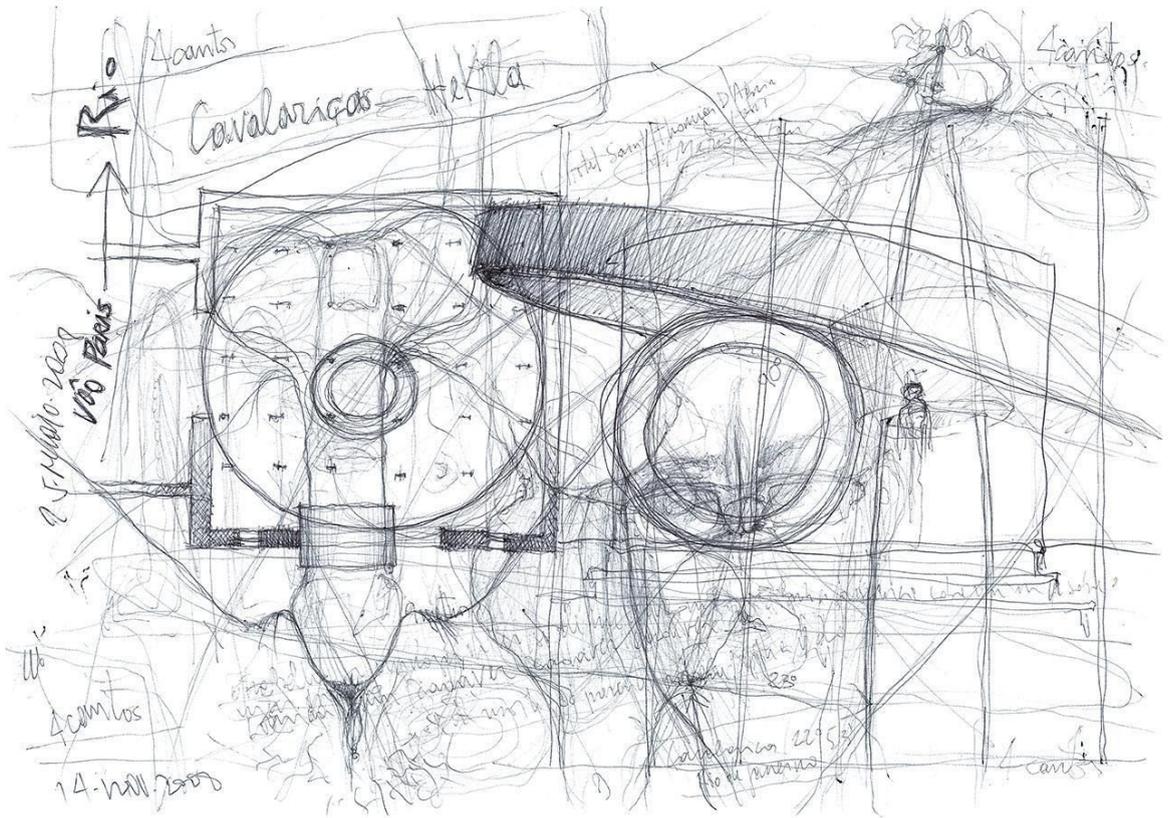
Seguem algumas imagens para ilustrar o trabalho de Nelson Felix:



Registro da exposição “CAMIRI” de Nelson Felix, parte do projeto “CONCERTO PARA ENCANTO E ANEL”.



Registro de uma das ações “DESENHO DO MUNDO” de Nelson Felix, parte do projeto “CONCERTO PARA ENCANTO E ANEL”.



Esboços de Nelson Felix para o projeto "CONCERTO PARA ENCANTO E ANEL"

## 5. DESDOBRAMENTOS E EXPLICAÇÕES

Dentre os possíveis desdobramentos para o projeto, eu planejava desde o início finalizar com uma exposição realizada na cidade de Curitiba, como mencionei anteriormente. No fim, as coisas ocorreram de forma diferente do que eu imaginava. Apesar de ter sido possível realizar todas as viagens da ação, a exposição física em Curitiba ficou para o futuro. Hoje, obras resultantes deste trabalho estão participando de duas exposições coletivas, uma física e uma digital.

A primeira chama-se “CASA” e acontece no Centro Cultural Palácio da Viscondessa, em Palmeira, Paraná. A exposição é composta por trabalhos de gravura de minha mãe, Michelle Fiorucci e trabalhos de aquarela de meu pai, Irapuan Luiz. Originalmente eu havia apenas realizado a curadoria da exposição mas posteriormente a peça escultórica que representa Palmeira neste trabalho, se juntou à exposição. A exposição inaugurou a “Sala do Artista Palmeirense”, o primeiro espaço expositivo local disponível para artistas da cidade e de fora mostrarem seu trabalho.

A segunda chama-se “Quarto Remoto” e acontece digitalmente em seu próprio website. A exposição é composta por trabalhos dos alunos dos cursos de artes da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (UNESPAR) que estão apresentando os trabalhos de conclusão de curso neste ano de 2021.

Ainda planejo realizar uma exposição física individual em Curitiba, que conte com a peça escultórica que a representa neste trabalho, bem como as obras resultantes dos registros gerados por esse projeto.

## 6. CONCLUSÃO

Pensando na trajetória de elaboração deste trabalho, vejo que acabei inconscientemente optando por um caminho honesto com a minha pessoa, ao mesmo tempo colocando um desafio e fazendo uma aposta. Eu não sabia onde ia chegar quando propus a ideia de representar a passagem do tempo no campo tridimensional. Um professor disse no meu terceiro ano da graduação que era uma das propostas conceitualmente mais difíceis de se realizar, pela abrangência e possibilidades apresentadas.

Escrevendo e sistematizando esse projeto, percebo que o processo de buscar uma solução para esse "Problema" me fez contar com diferentes ferramentas pessoais que eu tinha à minha disposição, construídas por referências das mais diversas, desde coisas do tempo da graduação, até coisas muito mais antigas, de minha formação enquanto indivíduo. De referências de visão estética, até minha própria fé.

Achar a resposta para esse desafio começou a ficar mais claro quando entendi que não estava buscando a representação definitiva da passagem do tempo no campo tridimensional, mas apenas uma representação possível. E a única que seria possível para mim, nesse momento, me valendo das minhas referências e linguagens, era a minha própria. No fim, esse passeio interno e externo para encontrar essa minha representação também me levou a entender melhor a minha maneira de comunicar a arte, pelo menos até agora.

## 5. BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Da Alma: De Anima. 1ª edição. São Paulo: Edipro, 1 de Janeiro de 2011.

BEGUE, Guilherme. Nelson Felix e Rodrigo Naves. Youtube. 25 de jan, 2014.  
Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=YkPiyhPXWX4&t>> Acesso em: 02 dez, 2020.

CONCERTO PARA ENCANTO E ANEL,2005-2009. Nelsonfelix.com.br [S.l] [?].  
Disponível em: <<http://nelsonfelix.com.br/obras/projetos/concerto/>> Acesso em: 02 dez, 2020.

HIRSZMAN, Maria. O Fazer Artístico de Nelson Felix, Volume 3. O Estado de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://nelsonfelix.com.br/texto.php>>  
Acesso em: 15 dez, 2020.

HONGZHI, Li. Falun Dafa, 2018. Introdução. Disponível em:  
<<https://pt.falundafa.org/introducao.html>> Acesso em: 15 dez, 2020.

HONGZHI, Li. Zhuan Falun: Girando a Roda da Lei. Tradução da Associação do Falun Dafa no Brasil. São Paulo: All Print Editora, 2010.

MOTTA, Gabriela Kremer. Comoumsótrabalho: Sobre os Projetos de Escala Geográfica de Nelson Felix. Tese (Pós-Graduação em Artes Visuais) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 258. 2015.

NAVAS, Adolfo Montejo. Nelson Felix. Revista das Artes. 2009. Disponível em:  
<<http://nelsonfelix.com.br/texto.php>> Acesso em: 15 dez, 2020.

SILVA, Adriano Fiorucci da Costa. Passagem: Uma Representação do Tempo no Espaço Tridimensional. Youtube. 01 de Mar, 2021. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=BKUVessNh64>> Acesso em: 02 de Mar, 2021.